

Gasa dos Bichos



Assim que o homenzinho entrou na casa o bando se jogou a seus pés! *“Leva a gente daqui, seu policial, por favor!!! Essa casa é mal assombrada!”* E o pior é que, com assombração, de nada adianta faca e canivete! Porque não adianta matar quem já morreu. E juntos eles contaram: *“Aqui mora uma mulher que com um soco só derruba um homem. Os ossos dela são como espetos, cada cotovelada dela pode até furar! E o pior, ela tem asas e pode se ouvir o estrondo de seu voo pela casa. E isso não é tudo! As unhas da criatura são finas e ela arranha pelas costas, ninguém consegue saber por qual lado ela ataca! E depois de tudo, a assombrada senta com o traseiro gordo em nossos corpos, deixando a gente sem ar!”*.

“É. Ninguém merece”, disse o homenzinho. *“É pra já!”* O bando todo foi a pé até a cidade, o ouro voltou para seus donos, o homenzinho virou herói e, na casa perto do açude, cinco bichos vivem tranquilos e dormem cada noite bem dormida que é mesmo uma beleza.

Ministério da Cultura e Endesa Brasil apresentam



Patrocínio



Realização





Casa dos Bichos

O bode não tinha casa. A galinha não tinha onde morar. O cachorro ficava ao relento. O gato vivia por aí. A casa da cobra era ela se enrolar toda para dormir.

Um dia, o bode chamou os outros bichos e avisou que havia encontrado uma casa abandonada no caminho para o açude. O bode, a galinha, o cachorro, o gato e a cobra adoraram a ideia de ter uma casa. *“Vamos passar a noite aqui para ver se a casa é boa”*, sugeriu o cão. O bode entrou pelos fundos. A galinha entrou pelo vitrô do banheiro, voando torta e desengonçada. O cachorro entrou pela porta da frente, que estava só encostada. O gato entrou por um buraco de telha quebrada, a cobra entrou pelo cano que dava acesso à pia da cozinha.

A casa era uma maravilha! Anoi-teceu. Choveu. Fez frio. A bicharada aninhada dormia. Era noite alta quando um bando de homens encapuzados entrou na casa. Esconderam ali muitos sacos de ouro que haviam roubado de dia na cidade. Eram homens perigosíssimos. O primeiro era forte como um gorila. O segundo era esperto como uma águia e o terceiro era cruel como um urubu. Traziam em seus bolsos facas e canivetes afiados.

O bode dormindo abriu o olho, mas ficou parado. A galinha quis gritar, mas o cachorro impediu. O gato saiu da casa em passos leves e observou tudo do telhado. A cobra enrolada sobre um sofá estampado na penumbra da noite parecia uma almofada. Os homens beberam a noite inteira festejando os malfeitos que cometeram de dia.

Amanheceu. O bode chamou a bicharada e disse que precisavam se defender. A galinha mostrou as esporas e o bico e disse que, apesar de desengonçada, voava um pouco. O cachorro mostrou os dentes e disse que tinha bom faro. O gato mostrou as unhas e disse que podia ver no escuro e saltar. A cobra não era venenosa, mas disse que também poderia esmagá-los com sua força. E o bode? Além de ter boas ideias, o bode dava cabeçadas fortíssimas.

Anoi-teceu. A bicharada toda estava na espreita quando chegou o bando. Na casa escura, o bode derrubava quem entrasse na casa com suas cabeçadas. A galinha voava barulhenta, bicando e esporeando os homens como podia. O cachorro mordida com força até aqueles que tentavam se esconder. O gato arranhava os homens saltando em suas costas. A cobra esmagava quem estivesse exausto.

Amanheceu, a homarada chorando, reclamando de dor em tudo quanto era lugar. Para piorar a situação, o cachorro chamou um policial e o levou até a casa. Era um homem fraco e magro como um gafanhoto e amigo como um cão.